

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- (x) MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- (x) TRABALHO
- () TECNOLOGIA

A EXTENSÃO NA ARSOL – ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES SOLIDÁRIOS EM PONTA GROSSA/PR

Lorena Dantas Abrami¹
Vanusa Marques²
Reidy Rolim de Moura³

RESUMO – Este trabalho pretende apresentar as atividades de extensão realizadas juntamente ao grupo de catadores da região atendida pelo CRAS Santa Luzia em Ponta Grossa. O objetivo geral das ações na associação de reciclagem é a capacitação dos recicladores nas temáticas correlatas à reciclagem, para que estes possam trabalhar e gerar sua renda conforme os princípios da Economia Solidária, em especial a autogestão e a preservação do meio ambiente. O grupo foi formalizado como associação e recentemente o nome escolhido em assembléia foi ARSOL – Associação dos Recicladores Solidários. Apresentam-se aqui os resultados dos trabalhos que vem sendo realizados com o grupo, tais como as discussões sobre o que é uma associação, a importância da participação e autogestão, bem como, têm-se realizado discussões sobre a economia solidária e seus princípios. Através do que já foi realizado com o grupo e será apresentado aqui, será possível perceber que a IESOL tem trabalhado na assessoria deste grupo, juntamente com os técnicos do CRAS Santa Luzia, no sentido de agilizar um espaço (barracão para que consigam separar e vender os materiais recicláveis, aumentando assim a renda familiar e melhorando as condições de vulnerabilidade social em que as famílias associadas vivenciam.

PALAVRAS CHAVE – Economia Solidária, reciclagem, trabalho.

¹ Graduanda do curso de Serviço Social, estagiária da IESol lorenadantasabrami@gmail.com

² Graduanda do curso de Serviço Social, estagiária da IESol. nunuzapg@hotmail.com

³ Professora Dra. do departamento de Serviço Social, coordenadora da IESol, reidymoura@gmail.com

Introdução

A IESol foi criada oficialmente em setembro de 2005, sendo este ano também considerado o um novo momento da Economia Solidária no Brasil, onde torna a Universidade um espaço para essa prática e sua discussão. Cabe destacar que em 28 de maio de 2003 a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) foi criada e vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) com a função de coordenar atividades de Economia Solidária dando um grande passo para que a Economia Solidária seja vista enquanto política pública e reconhecida pelo Estado.

Assim, a UEPG não fica de fora essa perspectiva no país e apóia o programa da IESol pensando em atuar com a comunidade de forma inter e multidisciplinar, considerando que devido as expressões da Questão Social se configuram na sociedade deixando muitas famílias em situação de vulnerabilidade⁴ e fora do mercado de trabalho, a IESol surge como possibilidade de atuar com a finalidade e criar alternativas de trabalho e renda através do empreendimento solidário que tem como alguns princípios a autogestão, o associativismo, cooperativismo, a solidariedade e a sustentabilidade ambiental.

A ação da IESol se concretiza na assessoria, fortalecimento e solidificação de grupos incubados visando a geração de renda. Esses grupos são formados por pessoas que estão fora do mercado de trabalho formal tanto da zona rural quanto da zona urbana, elas se organizam através de associações, grupo de artesãs e também possui um grupo incubado do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). As atividades realizadas vão desde formação sobre Economia Solidária até a prática do cotidiano desses grupos. Um dos embrionários empreendimentos de economia solidária da IESol, é a Associação de Recicladores Solidários (ARSOL), que reúne recicladores da região atendida pelo CRAS Santa Luzia, próximo ao bairro Bonsucesso.

O grupo que atualmente se reconhece enquanto Associação de Recicladores Solidários (ARSOL) procurou no início de 2010 o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Santa Luzia com o intuito de se organizar enquanto Associação ou Cooperativa. A equipe técnica do CRAS primeiramente procurou a Universidade Estadual de Ponta Grossa, através do projeto de extensão intitulado: “Direitos Sociais, Educação Ambiental e Organização Comunitária” do Departamento de Serviço Social, e estes, contataram a IESol para a realização de uma Incubação com o grupo. Cabe destacar que “O CRAS atua com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando a orientação e o convívio sócio-familiar e comunitário. Neste sentido é responsável pela oferta do Programa de Atenção Integral às Famílias.” (PNAS p. 29, 2004). E ainda, é importante esclarecer que “na proteção básica, o trabalho com famílias deve considerar novas referências para a compreensão dos diferentes arranjos familiares, superando o reconhecimento de um modelo único baseado na família nuclear” que parte do pressuposto que a família é onde se espera “prover a proteção e a socialização dos seus membros; constituir-se como referências morais, de vínculos afetivos e sociais; de identidade grupal, além de ser mediadora das relações dos seus membros com outras instituições sociais e com o Estado.” (**Política Nacional de Assistência Social** – PNAS p. 29, 2004).

Com relação ao trabalho que vem sendo realizado com os catadores do CRAS Santa Luzia, pode-se destacar que no ano de 2011, os objetivos principais de atuação foram definidos como sendo: formalização da associação dos catadores com a agilização do CNPJ; adequação a editais e possíveis recursos para o grupo; Viabilizar o contato da associação com a Prefeitura de Ponta Grossa para agilizar o barracão para que possam trabalhar; campanha sobre coleta seletiva, iniciando com um mapeamento das rotas dos catadores e produção de material informativo sobre a existência e papel dos catadores para a cidade; discussão sobre temas específicos que o grupo demonstrar interesse e necessidade e principalmente, melhorar a relação entre o grupo no que diz respeito à confiança mútua e relacionamento interpessoal e confiança, para iniciar as discussões de autogestão⁵.

Objetivos

⁴ “A vulnerabilidade social é uma zona intermediária instável que conjuga a precariedade do trabalho e a fragilidade dos suportes de proximidade. Se ocorrer algo como uma crise econômica, o aumento do desemprego, a generalização do subemprego, a zona de vulnerabilidade dilata-se, avança sobre a zona de integração e elimina a desfiliação”. (ASPECTOS CONCEITUAIS DA VULNERABILIDADE, 2007, p. 13).

⁵ “Nesta perspectiva, de longa duração, a autogestão retoma a ideia de Rosa Luxemburgo da ‘Experimentação Social’, da articulação da ideia autogestionária com as experiências concretas. É agindo coletivamente que as massas aprendem a se autogerir. Não há outro meio de apropriação crítica da ciência”. (A AUTOGESTÃO E O “NOVO COPERATIVISMO”, 2004, p.05).

Geral: O objetivo geral das ações na associação de reciclagem é a capacitação dos recicladores nas temáticas correlatas à reciclagem, para que estes possam trabalhar e gerar sua renda conforme os princípios da Economia Solidária, em especial a autogestão e a preservação do meio ambiente.

Específicos: 1) Formação básica em Economia Solidária, autogestão e associativismo; 2) Discussão e problematização de temáticas relacionadas à reciclagem: triagem, comercialização e agregação de valor do material reciclável; 3) Oficinas, dinâmicas e jogos, com o objetivo de informar e orientar acerca da ginástica laboral e jogos cooperativos; 4) Oficinas e orientação sobre as doenças associadas ao manuseio do lixo e do material reciclável, bem como a utilização de equipamento de proteção individual – EPI; 4) Auxílio na busca por financiamento público ou privada relativo às práticas de reciclagem e meio ambiente. O projeto já está em andamento desde maio do presente ano (vide cronograma das atividades). 5) auxílio ao grupo em busca de recursos de diversos editais de financiamento de projetos sociais e ambientais.

Metodologia

O projeto se desenvolve conforme o planejamento, elaboração e execução de atividades por uma equipe da IESol, formada por professores, técnicos e estagiários, juntamente com os técnicos do CRAS e os próprios associados. Também se utiliza os instrumentais reuniões semanais com os recicladores da referida associação e visitas técnicas junto com o grupo. Durante os trabalhos realizados, são repassadas informações por meio de conversas em roda, apresentações em computador direcionadas aos temas supracitados, além de dinâmicas e promoção de jogos cooperativos. Conforme as reuniões vão ocorrendo, abordar-se temas relativos à reciclagem, perpassando-se pela sua importância, aspectos técnicos, tipos de materiais e preços de comercialização. Como temas conexos, têm-se as doenças relacionadas ao manuseio do lixo e do material reciclável, indispensáveis para a manutenção da saúde dos trabalhadores. A formação em autogestão e associativismo aparece como forma de organização do grupo e as relações de trabalho.

Resultados

Com relação a agenda de atuação junto aos catadores prevista para o ano de 2011, foram cumpridas, quinze reuniões na sede do CRAS e uma na IESol, essas reuniões contavam também com a presença de estagiárias do curso de Psicologia da Faculdade Sant'Ana que desenvolveram dinâmicas e atividades juntamente com a equipe da IESol. Quinzenalmente também eram realizadas na IESOL reuniões em equipe para planejamento e avaliação das atividades durante o ano, especificamente para atividades com os recicladores.

Além dessas reuniões foram realizadas com técnicos da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, do CRAS Santa Luzia e da IESOL três reuniões, sendo duas nas dependências da IESOL e uma na Prefeitura. O objetivo era solicitar um terreno para os recicladores e um barracão provisoriamente alugado para que eles possam exercer suas atividades, visto que o material reciclado após ser coletado é levado para suas casas onde fazem a separação e permanece lá até que consigam vender para um atravessador. Três reuniões entre as equipes dos projetos da UEPG que atuam na região Santa Luzia, juntamente com as assistentes sociais do CRAS para promover atividades junto à comunidade, incluindo associações de moradores e uma mobilização comunitária com objetivos de discutir temas como drogas e meio ambiente.

Dentre os resultados positivos alcançados durante o trabalho junto ao grupo no ano de 2011, cabe destacar o das Estagiárias de Psicologia, o qual foi muito importante e demonstrou sucesso na medida em que manteve o grupo unido. Foi visível que os participantes começaram a se expressar mais, demonstraram melhor relação entre os membros e não se sentem mais intimidados em questionar e se posicionar sobre os assuntos que são levados para o grupo.

Outro resultado importante em 2011 foram as discussões durante os trabalhos com o grupo, realizadas pela equipe IESOL e CRAS, pertinentes à formalização da **associação** como, por exemplo, decisão se seria cooperativa ou associação. Foi decidido que seria associação, pois, conforme a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 que no Artigo 6º, as sociedades cooperativas são consideradas:

“singulares, as constituídas pelo número mínimo de 20 (vinte) pessoas físicas, sendo excepcionalmente permitida a admissão de pessoas jurídicas que tenham por objeto as mesmas ou correlatas atividades econômicas das pessoas físicas ou, ainda, aquelas sem fins lucrativos” (Brasil. Lei n. 5764 de 16 de dezembro de 1971).

Dessa forma, percebeu-se que para a realidade do grupo, seria mais interessante formalizar uma associação. Na sequência da decisão, foi então realizada a confecção e leitura do estatuto, assembléia para eleger diretoria, convocação de reunião para juntar documentação para registro e solicitação do CNPJ da associação, bem como, foram mais discutidos os papéis da diretoria pelo CRAS. Cabe destacar que as despesas de cartório e registro foram patrocinadas pela ONG Cáritas, através de um projeto que a IESOL apresentou a mesma solicitando o recurso. Em agosto de 2011 foi finalmente adquirido o CNPJ da associação – ARREP – Associação dos Recicladores Rei do Pet. Nome escolhido pelo grupo.

No mesmo período, uma equipe de estagiários de geografia foram coletando dados para mapear as rotas dos catadores(as) para posteriormente servir de base para a campanha sobre coleta seletiva. Os alunos apresentaram o mapeamento no final de novembro e por este motivo não foi possível realizar a campanha ainda em 2011, ação esta prevista para 2012 e que se falará mais adiante.

Alunos do Serviço Social também foram solicitados junto ao grupo pelos projetos da UEPG para apresentar uma oficina sobre o direito dos usuários do SUS. Os recicladores também participaram de eventos realizados na UEPG como ouvintes e realizaram uma visita numa associação de reciclagem de Curitiba.

Cabe ainda destacar que durante todo o ano de 2011, foram várias tentativas de concorrer a prêmios e editais para conseguir recursos para o grupo, contudo, não houve sucesso com nenhuma das participações. No final das atividades em 2011, durante a avaliação com o grupo e equipe executora, algumas propostas foram elencadas e estas foram levadas em consideração para continuação dos trabalhos em 2012, são as seguintes as ações: Continuar com a programação da Campanha de Coleta Seletiva frente ao mapeamento das rotas dos catadores já concluída; Continuar com as atividades da psicologia para melhorar auto-estima, confiança e a inter-relação entre os catadores, bem como, iniciar as discussões mais específicas sobre autogestão; Iniciar oficinas sobre como conduzir reunião, o papel de cada associado, papel da diretoria, entre outros assuntos que envolvem uma associação; Trabalhar com o grupo o empoderamento social, econômico e político, especialmente por ser um ano eleitoral; Continuar com a participação em editais e premiações para capitalizar a associação física e materialmente, possibilitando aos catadores oportunidade de desenvolver um trabalho com mais dignidade, com equipamentos de segurança, equipamentos que agreguem valor ao material coletado entre outros benefícios; Elaborar um plano de ação para a ARSOL; Continuar as tentativas de conseguir o aluguel de barracão pela prefeitura para que os catadores tenham onde colocar e separar seus materiais, bem como, que estes possam receber materiais do programa Feira Verde e de instituições diversas (como a própria UEPG), que entram em contato com a IESOL para doar materiais recicláveis depois de campanhas de coleta seletiva.

A partir do ano de 2012, foram realizadas seis reuniões com a ARSOL, sendo uma assembleia e uma visita na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Uvaranas (ACAMARUVA). Antes de iniciar as atividades com o grupo, a equipe do CRAS e IESOL se reuniram e realizaram planejamento das ações para 2012 levando em consideração as propostas elencadas pelo próprio grupo conforme exposto acima. No início de 2012, a IESOL e o CRAS Santa Luzia, obtiveram retorno das tentativas de adquirir para a associação um barracão para que estas não mais precisassem ficar reféns dos atravessadores para sobreviverem vendendo os materiais que coletam. No ano de 2011, a presidente da associação foi juntamente com a IESOL e CRAS até prefeitura para entregar uma solicitação de auxílio para a associação de um barracão e equipamentos para reciclagem e no ano de 2012, o retorno foi que o barracão seria alugado, com despesas subsidiadas pela prefeitura, como acontece com outras associações de reciclagem de Ponta Grossa.

Contudo, há diversos imprevistos até que se consiga alugar o barracão, como por exemplo, falta de documentação dos estabelecimentos que poderiam abrigar a associação para atividades de reciclagem. Foram várias tentativas da Prefeitura e até o momento da construção deste artigo, ainda não foi alugado e repassado ao grupo o barracão tão esperado.

Neste sentido, esperando ansiosamente por um espaço para que possam vender o seu material, trabalhar separando material que virá do Programa Feira Verde de Ponta Grossa que possibilitará uma renda mensal mínima de um salário mínimo para cada associado (hoje estas famílias ganham em torno de 250,00 por mês vendendo para atravessadores), foi realizado um planejamento de atividades de preparação para a entrada no barracão e que seriam realizadas até elas receberem o seu espaço de trabalho:

Tabela 01 - PLANEJAMENTO 2012 - ASSOCIAÇÃO DOS RECICLADORES SOLIDÁRIOS – ARSOL

DATA	ATIVIDADE
27/02	Visita nas associações que já trabalham em barracão alugado pela prefeitura; Saída do Estacionamento UEPG Centro 13h30minhs até CRAS Santa Luzia e de vamos até às associações, acompanhado o grupo da ARREP.
05/03	- Discussão e definição do novo nome para a associação; - Discussão estatuto; (Relembrar princípios da economia solidária através de dinâmicas no início das atividades).
12/03	Discussão do estatuto;
19/03	Discussão do estatuto; Assembléia
26/03	Votação do estatuto; Relembrar princípios da economia solidária;
02/04	Formação sobre a importância da política na vida das comunidades. Tema específico: Participação. (vincular temas específicos com princípios da economia solidária).
09/04	Formação sobre questões operacionais da associação – Tema específico: reunião e assembléia - como, motivos e quando fazer).
16/04	A Importância da Contabilidade Para Nossa Vida (fazer uma primeira abordagem sobre como devemos nos organizar economicamente e quanto isso é importante. numa linguagem simples para os catadores). Não entraria ainda nos instrumentais, fichas, etc. Isso seria mais adiante...
23/04	Formação sobre a importância da política na vida das comunidades. Tema específico: Política e Politicagem.
07/05	Formação sobre a importância da política na vida das comunidades. Tema específico: o país que temos e o que queremos – democracia participativa.

Fonte: Documentação de planejamento da IESOL.

Cabe destacar que a primeira reunião do ano teve como pauta principal a decisão se o grupo iria aceitar ou não o barracão cedido pela prefeitura, abordando os pontos positivos e negativos. Os associados solicitaram uma votação secreta. O resultado da eleição foi de 5 votos negativos, 14 votos positivos e um nulo.

Na segunda reunião foi discutida a visita à ACAMARUVA, os associados apontaram pontos positivos e negativos. Foi perceptivo que o nome “Associação de Recicladores Rei do Pet”, poderia atrapalhar a Associação por “Pet” ser um tipo de embalagem bastante utilizada e seu nome estar diretamente vinculado a algumas marcas de embalagem, por essas razões foi cogitado a mudança do nome da associação, os associados concordaram e deram algumas sugestões, essa pauta voltaria para uma próxima reunião de forma mais estruturada.

Também este ano de 2012, já foi realizada a discussão do Estatuto da Associação, conforme previsto no planejamento, bem como as possíveis mudanças que seriam apresentadas em assembléia. Para essa atividade, as mulheres foram separadas em três grupos e o Estatuto dividido em três partes para cada grupo discutir uma.

A atividade de leitura do Estatuto foi feita a partir da projeção do Estatuto e apontado com todos os associados os pontos mais relevantes e as possíveis mudanças e alterações em alguns artigos e as sugestões de nomes para a Associação foram oficializados para a votação e aprovação do estatuto e o novo nome da associação (mudou de ARREP para ARSOL).

Conclusões

Com relação ao trabalho que vem sendo realizado com o grupo de catadores na região atendida pelo CRAS Santa Luzia, há muito ainda que ser realizado, mas, desde já, considera-se que a equipe tem obtido sucesso em sua atuação. Isso é fato quando se percebe os avanços alcançados até o momento, especialmente se for levado em consideração que o grupo se mantém unido, cobrando para resolução de suas demandas e participando das atividades que vem sendo realizadas. Destaca-se que a viabilização de melhores condições de trabalho pode proporcionar melhor qualidade de vida aos integrantes da ARSOL.

Nas reuniões com o grupo, a equipe da IESol percebeu que um dos pontos mais citados pelos catadores é a questão do espaço para troca e separação de material de reciclagem, bem como, a questão da autoestima e da valorização do reciclador como trabalhador que é. O catador é um ator essencial para a preservação do meio ambiente em que vivemos tanto dos pontos de vista social, econômico e produtivo.

Por estes e outros motivos, acredita-se realmente que o grupo da ARSOL é merecedor de uma especial atenção por parte das mais diversas esferas sociais, especialmente da IESOL. Trata-se de uma iniciativa que envolve a preservação do meio ambiente aliada à geração de trabalho e renda, na perspectiva da economia solidária, com a cooperação e a autogestão como norte. Sem contar a

possibilidade de formação nos aspectos de valorização do sujeito e empoderamento dos que vem participando das ações de extensão da UEPG.

Cabe por ultimo destacar o quanto é importante o espaço da IESOL, através de grupos como a ARSOL, como espaço de aprendizagem para alunos e bolsistas envolvidos nos trabalhos.

Referências

A AUTOGESTÃO E O “NOVO COOPERATIVISMO”. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília. Maio de 2004. Disponível em http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/prog_autogestaocooperativismo.pdf acesso em abril de 2012.

ASPECTOS CONCEITUAIS DA VULNERABILIDADE SOCIAL. Ministério do Trabalho e Emprego e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Brasília. 2007. Disponível em http://www.mte.gov.br/observatorio/sumario_2009_TEXTOV1.pdf acesso em abril de 2012.

MOURA, Reidy R. et al. **A IESOL – Incubadora de Economia Solidária e a parceria com o CRAS – Centro de Referência em Assistência Social da região Santa Luzia em Ponta Grossa-PR: perspectivas de geração de renda e educação ambiental.** In: III Congresso da Rede de ITCPs e I Simpósio Internacional de Extensão Universitária e Economia Solidária. Porto Alegre-RS. 2011.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional d Assistência Social. Brasília. Novembro de 2004. Disponível em <http://www.sedest.df.gov.br/sites/300/382/00000877.pdf> acesso em abril de 2012.